



Nota de Abertura
ROSA NEVES SIMAS



A Natureza dos Açores em Vitorino Nemésio e Domingos Rebêlo

Ao fechar estas Notas de 2017, dedicadas à Natureza e à ligação entre o feminismo e as questões ambientais, no chamado ecofeminismo, gostava de vos brindar, nesta época festiva, com uma breve reflexão sobre o papel da Natureza nas obras do pintor Domingos Rebêlo (1891-1975) e do escritor Vitorino Nemésio (1901-1978), figuras emblemáticas da cultura açoriana.

O nome de Domingos Rebêlo está, como sabemos, indelevelmente ligado ao quadro Os Emigrantes, retrato icónico da emigração açoriana que já correu mundo. No entanto, a sua obra é variada e vasta, e inclui paisagens notáveis inspiradas na Natureza das ilhas.

O Pintor dos Açores, foi exímio na forma como recriou a luz e sombras, as formas e cores das paisagens naturais das ilhas, que retratou nas suas telas mais inovadoras, por vezes incluindo figuras humanas em posições e composições esteticamente sugestivas. Recomendo o livro Domingos Rebêlo: Pintura, um álbum colorido de estes e outros quadros do pintor açoriano.

A obra de Vitorino Nemésio foi, também, inspirada pela vitalidade e exuberância da Natureza dos Açores, que o escritor recria ora de uma forma descritiva e realista, ora de uma forma simbólica e mitológica. Basta ler, ou reler, o seu romance icónico, Mau Tempo no Canal, onde a Natureza é, ela própria, uma personagem, como diz António Machado Pires, discípulo e estudioso da obra nemesiana. Pense-se na dimensão mítica que ele imprime à montanha do Pico, expressão primordial da força da Natureza.

Desejos de Boas Festas, e boas leituras! ♦

A Mulher dos Açores na Obra do Pintor dos Açores

Domingos Rebêlo: as tradições, práticas e costumes do povo dos Açores. Nas tarefas diárias, as telas das Lavadeiras das Sete Cidades (1934)...

ROSA NEVES SIMAS
UMAR - AÇORES

O Tríptico do Natal (1926), obra pujante de Domingos Rebêlo ao evocar o beija pé do Menino Jesus, retrata, especialmente na tela central, a religiosidade e a tradicional participação da mulher açoriana no culto e nas cerimónias da quadra natalícia.

Esta tela é um exemplo, entre tantos outros, em que o Pintor dos Açores, como Vitorino Nemésio lhe chamou já em 1924, retrata as tradições, práticas e costumes do povo dos Açores, como vemos na tela Escolha da Uva na Quinta de São Gonçalo (1923), onde as figuras representam as pessoas do povo a desempenhar as tarefas das vindimas, tão comuns e conhecidas de todos e todas.

Entre as obras que retratam as tarefas diárias do trabalho, temos as impressionantes telas das Lavadeiras das Sete Cidades (1934), em reconhecimento do esforço ár-



Domingos Rebêlo - Tríptico do Natal (1926)

duo e persistente destas mulheres do campo.

Mas Domingos Rebêlo também retratou os momentos de pausa, como acontece no retrato da esposa, Maria Josefina Rebêlo no balcão do Calço da Má Cara (1926), numa pose contemplativa, o olhar resguardado do nosso.

E o Pintor dos Açores não esqueceu a dor dos momentos difíceis da vida, como acontece nas despedidas dolorosas - assim dizia minha mãe - que dão vida e substância ao tão conhecido quadro Os Emigrantes. ♦



No final do ano do seu 25º aniversário, a UMAR-Açores deseja Boas Festas e um Novo Ano, 2018, com mais justiça e igualdade. Dezembro 2017

Dezembro 2017

Janela sobre o passado...

A afirmação da mulher, na época imediatamente posterior à Grande Guerra, muito se deveu à resistência de movimentos feministas, à intervenção de alguns organismos oficiais e, não menos importante, à determinação de inúmeras mulheres notáveis ou anónimas. A Sociedade das Nações foi um dos veículos de apoio aos desideratos das organizações femininas e feministas europeias. Muitos organismos, como a Liga das Mulheres pela Paz e Liberdade, recorreram à SDN com a finalidade de encontrarem representação numa assembleia internacional. Além disso, a própria SDN defendia o princípio da igualdade de emprego, empregava mulheres e favorecia a realização de congressos feministas. Chegou a debater-se, no seio da organização, se se devia criar um órgão interno, mas separado,



SUSANA
SERPA SILVA

destinado apenas às causas femininas. Era visível o otimismo da Sociedade das Nações quanto aos direitos da mulher e ao papel que lhe cabia nos assuntos internacionais. Infelizmente, como se sabe, a força da SDN foi-se esbatendo ao longo de poucos anos, devido ao enfraquecimento da sua própria estrutura,

perdendo as mulheres um precioso aliado. Mais grave ainda, seria o definhamento das democracias, nos países de fraca tradição liberal e onde os valores tradicionais e autoritários vieram a pontificar. Os homens continuaram a fazer história através da exploração das desigualdades e das diferenças, mas as mulheres não se conformaram. A Guerra representara um primeiro passo para a emancipação. Por isso, continuaram a lutar pela independência financeira, pela sua formação



Um grupo de universitárias



A loucura do charleston e das saias pelo joelho

Fonte: <http://www.menteflutuante.com.br/2013/05/os-loucos-anos-20.html>

superior, por uma nova imagem - ousada e irreverente - e por um conjunto de liberdades e comportamentos que muito ajudaram a cunhar a expressão "Loucos Anos 20". ♦

susana.pf.silva@uac.pt